

## sete polaroides<sup>1</sup>

### lisboa

a noite encontra-te perdida em cada rua,  
e cada rua tem a sua noite diletta,  
e cada noite, o seu poeta para a cantar,

e cada fado é magoado de estrelas,  
e cada estrela é uma ave escaldante,  
navegando no céu, e perdida em cada rua.

### varsóvia

no pátio da velha sinagoga,  
dois nazis lançam migalhas ternas  
às pombas.

### sarajevo

às vezes, o passado é isto:  
bailarinas dançando  
sobre vidros quebrados.

### londres

quando a noite arde  
é mais longa a sombra  
de um homem só.

---

<sup>1</sup> Mancelos, João de. "Sete Polaroides". *RUAL: Revista da Universidade de Aveiro: Letras 1*, II série (2012). 363-364. ISSN: 0870-1547.

## **berlim**

pelas ruas de chuva e prata,  
noite dentro, os passos descalços ecoam  
um país distante como a morte.

## **açores**

os emigrantes que partiram  
para a outra margem do atlântico  
falam de cinzas vivas,

e dizem em silêncio  
que a saudade  
é uma ilha de fogo.

## **srebrenica**

os pássaros de maio  
poisam mais lentamente  
nos destroços e na cinza.

srebrenica, tu és  
todos os monstros  
que as belas abandonaram.